

Pablo Vittar e o Acionamento de Traços do Contemporâneo¹

Camila Maria Santos Meira MOREIRA²

Paulo Henrique Basílio SANTANA³

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a maneira como o cantor Pablo Vittar aciona e tensiona questões pertinentes ao contexto contemporâneo, ao tratar de assuntos relacionados a gênero e sexualidade. O estudo será feito a partir da análise de conteúdo de duas entrevistas concedidas pelo artista: uma ao programa Fantástico, da Rede Globo, e outra ao programa Lady Night, do canal Multishow. O conteúdo será analisado a partir da operacionalização dos conceitos de performance e enquadramento, importantes na observação das escolhas discursivas e de postura da *drag queen* em cada situação de interação. O poder de afetação de Pablo sobre os sujeitos, a partir de seu status de celebridade, também auxilia na reflexão proposta por este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: contemporâneo; enquadramento; performance; celebridade.

Introdução

O cantor Pablo Vittar é uma *drag queen* que conquistou muita visibilidade midiática nos últimos tempos. Além de emplacar sucessos musicais, o artista colocou em evidência questões relacionadas a gênero e sexualidade; afinal, é um homem que se apresenta artisticamente como mulher, se assume como homossexual e levanta a bandeira das causas LGBT's. Atesta publicamente que é indiferente em relação ao gênero que as pessoas lhe atribuem: o Pablo ou a Pablo, para ele (ou ela) tanto faz.

É certo afirmar que uma celebridade como Pablo Vittar, devido às questões que evoca, é fruto de seu tempo. O contexto atual dá margem ao surgimento de cantoras e cantores que não se encaixam nos padrões de gênero tradicionais, devido às novas condições da sociedade contemporânea. Como veremos adiante, a contemporaneidade traz consigo o questionamento de instituições e premissas tradicionais, constituindo um

¹Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

²Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFMG, e-mail: camilameira96@gmail.com

³Orientador do trabalho. Mestrando em Comunicação – Interações Miatizadas PPGCOM- PUC Minas, e-mail: paulobasilio28@gmail.com

contexto de maiores possibilidades de expressão das individualidades e de conflitos entre novos e velhos valores.

O status de celebridade atribuído a Vittar garante-lhe destaque na vida social e a reverberação das questões que evoca. Com isso, seu papel de representante do público LGBT e seu posicionamento a favor das minorias e das diferenças ganha visibilidade nos meios midiáticos e entre seus públicos. Esse processo revela o poder de afetação das celebridades sobre os sujeitos, uma vez que estas figuras de destaque, ao refletirem valores circulantes no meio social em que estão inseridas, conquistam a atenção dos indivíduos e pautam assuntos na sociedade.

O presente artigo se propõe a analisar como o cantor expressa e tensiona valores e questões convocadas pelo contexto contemporâneo no que tange às questões de gênero e sexualidade. Esta observação será feita a partir de uma análise comparativa de duas entrevistas de Pablo: a primeira foi concedida ao programa dominical Fantástico, da Rede Globo, que foi ao ar no dia 20 de agosto de 2017; e a segunda fez parte de uma participação do cantor no *talk show* Lady Night, transmitido pelo canal Multishow no dia 09 de outubro de 2017.

A análise do conteúdo será feita a partir da operacionalização dos conceitos de performance e enquadramento, a fim de perceber as diferentes posturas assumidas por Pablo de acordo com cada contexto de interação. Esses dois conceitos, utilizados de forma complementar, fornecem-nos importantes reflexões acerca da relevância da definição da situação para orientar as ações dos indivíduos.

O contexto contemporâneo

A sociedade contemporânea caracteriza-se, entre outros fatores, por uma multiplicidade de ideias e de modos de viver. Assim define Lobato (2017), que salienta as diversas possibilidades de discursos e práticas postas pelo contexto atual. Lobato afirma que:

O sujeito contemporâneo vive imerso em um entrecruzamento de questões e valores, que muitas vezes podem ter sentidos antagônicos a partir de uma visão dicotômica de mundo, mas que na contemporaneidade podem perfeitamente coabitar o mesmo universo simbólico. (LOBATO, 2017, p.40)

Com isso, observa-se, no contexto contemporâneo, a presença concomitante de posicionamentos, valores e ideias divergentes. É importante ressaltar, tal como a própria autora pondera, que essas diferentes visões de mundo não se vêm livres de conflitos e disputas de sentidos, os quais não deixam de existir. Mas é exatamente a coexistência de discursos distintos, em um processo constante de tensionamentos, que configura a contemporaneidade.

Como exemplo desse contexto de coexistência de ideologias, podemos destacar a ascensão do movimento LGBT, que defende a igualdade de direitos civis, sociais e políticos de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, travestis, *drag queens*, etc., em concomitância com posicionamentos conservadores, os quais defendem, entre outras coisas, concepções tradicionais de família e valores muitas vezes baseados em preceitos religiosos. A existência desses dois grupos de pensamento, em um mesmo contexto social, é fonte de tensões e disputas, mas, na contemporaneidade, ambas as visões de mundo podem coabitar o mesmo espaço.

Outro traço forte do contexto contemporâneo, destacado por Lobato (2017), é o individualismo. A autora afirma que a ascensão da racionalidade, trazida pela modernidade, passa a explicar o mundo pensando o homem como o centro das coisas. A vida contemporânea carrega essa característica da modernidade, centrando o indivíduo em si mesmo. Lobato (2017) também mostra que o comportamento individualista leva à ausência de um projeto coletivo de sociedade, bem como a um enfraquecimento das instituições e uma crise de valores da sociedade atual. Agora, “instituições clássicas como a família, a igreja e o Estado não têm mais a mesma força para estabelecer a maneira de agir e pensar dos indivíduos. Há vários outros fatores que atuam nesse sentido na atualidade” (LOBATO, 2017, p.43). Como consequência, observa-se uma alteração no quadro de valores sociais vigentes.

Todo esse contexto de coexistência de distintos discursos, aumento do individualismo, perda de influência de instituições tradicionais e mudança de valores configura a contemporaneidade onde Pablllo Vittar se insere. O cantor surge em um momento de atenção a pautas de minorias sociais e conflito entre estas e questões tradicionais.

No momento atual, observa-se a ascensão de artistas voltados especialmente para o público LGBT no cenário musical brasileiro, tais como Aretuzza Lovi, Glória Groove, Lia Clark, entre outros. Este movimento representa um importante avanço para esta

parcela da população, na medida em que revela a importância da representatividade de homossexuais, bissexuais e transgêneros nos produtos midiáticos, abrindo espaço para a discussão de questões concernentes a gênero e sexualidade - e tensionando valores conservadores. Certamente, o maior expoente deste movimento tem sido a *drag queen* Pablu Vittar, que, através de sua música e de seu discurso a favor das minorias, rompeu barreiras e conquistou seu espaço no show business brasileiro.

O poder de afetação das celebridades

É notável, atualmente, a significativa presença das celebridades na vida social. Elas estão presentes de forma constante no contexto midiático e, além disso, povoam o imaginário social (FRANÇA, 2014). O interesse despertado nas audiências a respeito destas personagens de destaque suscita pertinentes indagações: por que alguém se torna celebridade? Quais traços são observados nestas figuras para que chamem tanto a atenção do público? Como explicar o poder de afetação exercido pelas celebridades?

Antes de nos voltarmos para essas questões, é oportuno definir o que se entende por celebridade no presente artigo. De acordo com França, esse termo é empregado para “nomear uma pessoa que, em razão de uma qualidade ou feito, se torna digna de celebração, reconhecimento, reverência” (FRANÇA, 2014, p.18). Nesse sentido, os sujeitos alçados ao status de celebridade são cultuados devido a determinada(s) realização(ões) empreendida(s) ou a atributos que apresentam aos públicos, tornando-se dignos de interesse. Ainda de acordo com a autora, a palavra celebridade é utilizada para tratar de um fenômeno contemporâneo, inserida em um contexto de ampla utilização de dispositivos midiáticos e de visível efemeridade e circunstancialidade em se tornar amplamente reconhecido.

França (2014) destaca que o processo de tornar-se celebridade não deve ser observado a partir de uma perspectiva monocausal, uma vez que a celebração envolve diferentes fatores. Dessa forma, atribuir o processo de tornar-se célebre apenas à visibilidade midiática ou a atributos individuais de um sujeito são determinações simplistas que ignoram sua complexidade.

Para se pensar o poder de afetação das celebridades sobre a vida das pessoas, o conceito de carisma oferece importantes reflexões. Simões (2014) nos fornece um panorama sobre o pensamento de alguns autores que tratam desse conceito, sendo que as diferentes articulações deste se complementam. A autora recorre a Weber (1982), que,

em uma de suas obras, definiu o carisma como um conjunto de “dons específicos do corpo e do espírito, dons esses considerados como sobrenaturais, não acessíveis a todos (WEBER, 1982 *apud* SIMÕES, 2014, p.211). Essa perspectiva ressalta o caráter mais individual do carisma, uma vez que diz de qualidades internas do sujeito.

A fim de complexificar as implicações do conceito, Simões (2014) também retoma as contribuições de Geertz (1997), que confere maior peso às dimensões cultural e social na configuração do carisma, deslocando-o de um sentido puramente psicológico. A partir da leitura desses autores, Simões enfatiza: “Na análise das celebridades, o carisma não deve ser visto apenas como dons singulares que elas apresentam, mas como construído em sintonia com o contexto social e com as esferas de poder com as quais dialogam” (SIMÕES, 2014, p.213).

Com isso, ressalta-se o caráter relacional do carisma, o qual, a partir de seus diferentes fatores, resulta no poder de afetação exercido pelas celebridades na vida social. Portanto, a partir desse viés pode-se refletir que a combinação de atributos individuais dos sujeitos célebres, juntamente ao apelo que estes fazem a questões sociais vigentes, seria a base que configura seu poder de afetação sobre a vida dos indivíduos.

Pablo Vittar: do anonimato ao status de celebridade

Phabullo Rodrigues da Silva nasceu na cidade de São Luís, capital do Maranhão, no dia 1 de novembro de 1994. De família humilde, tem uma irmã gêmea e uma irmã mais velha. Não chegou a conhecer o seu pai biológico, que deixou sua mãe ainda grávida. Passou a infância e parte da adolescência em cidades do interior do Maranhão.

Quando criança, Pablo sofria reprimendas de seus colegas da escola por ser afeminado e não se comportar “como um menino”. Em certa ocasião, um colega chegou a jogar um prato de sopa quente em seu rosto durante o recreio, devido aos seus trejeitos delicados. Segundo declarações do cantor, desde muito jovem já sabia de sua orientação sexual e seu jeito “diferente” nunca foi um problema dentro de casa; quando se assumiu gay, aos 15 anos, não foi uma surpresa para sua mãe e suas irmãs, que sempre o apoiaram em suas decisões.

Aos 13 anos de idade, Pablo começou a cantar, participando do coral de uma igreja católica e realizando apresentações esporádicas na escola e em festas de família. Neste período, também começou a fazer suas próprias composições. Ainda na adolescência, passou a se apresentar na noite maranhense, fazendo shows em casas

noturnas e, mesmo sendo menor de idade, foi contratado por uma casa de shows, onde cantava e dançava. Nesta época, ainda não era *drag queen*. Também participou diversas vezes de um programa regional da cidade de Caxias, onde morava. Através destes trabalhos, estabeleceu sua rede de contatos e passou a entrar em evidência no meio LGBT maranhense.

Com 16 anos, Pablllo mudou-se para a cidade de Indaiatuba, em São Paulo, a fim de investir em sua carreira artística. Entretanto, não foi bem-sucedido em sua tentativa e, sem conseguir trabalho como cantor, trabalhou em salões de beleza e lanchonetes para se sustentar. Depois de dois anos, mudou-se para Uberlândia com sua família e, lá, foi apresentada ao universo das *drag queens*; a partir daí, começou a realizar suas primeiras performances caracterizada de mulher. Neste período, Pablllo gravava vídeos cantando e divulgava-os na internet. Os vídeos chamaram a atenção de empresários do ramo do entretenimento, que deram início à carreira profissional do cantor maranhense, introduzindo-o à vida noturna de Uberlândia e de cidades da região com suas performances. Foi nesta época que adotou o nome artístico Pablllo Vittar.

Em uma de suas apresentações, Pablllo conheceu seu atual produtor musical. Juntos, criaram a canção *Open Bar*, primeiro sucesso da drag queen, que fez parte de um EP lançado em dezembro de 2015. O videoclipe da música obteve um milhão de visualizações no site Youtube em menos de um mês. Deu-se início à *Open Bar Tour*, que passou por todo o Brasil e popularizou Pablllo Vittar na cena LGBT nacional. Sua visibilidade se ampliou quando, em 2016, foi contratado pela Globo como integrante da banda do programa *Amor e Sexo*.

Em janeiro de 2017, foi lançado o primeiro álbum de estúdio de Pablllo, *Vai Passar Mal*. Esta produção alçou o cantor ao status de celebridade em todo o país. O videoclipe de seu primeiro single, *Todo Dia*, tornou-se o videoclipe de uma *drag queen* mais visto do mundo. Já o vídeo de seu single *K.O.* bateu seu próprio recorde, atingindo a marca de mais de 100 milhões de visualizações no Youtube.

A partir de então, Pablllo Vittar tem sido presença constante em programas de televisão de grande audiência e é seguido por milhões de pessoas em suas redes sociais. Em suas aparições públicas, questões relacionadas a gênero e sexualidade são uma constante. O cantor frequentemente fala sobre a importância da representatividade da população LGBT, do respeito às diferenças e de seu histórico de superação do preconceito

para expressar sua sexualidade e se consolidar profissionalmente como um homem gay que se veste de mulher.

É importante ressaltar que a influência de Pabllo nos assuntos pautados pela mídia se dá a partir do reconhecimento de seu status de celebridade. Em um duplo movimento, o cantor, uma vez cultuado como célebre, evoca valores circulantes na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que se tornou célebre pelo fato de refletir tais valores. Dessa forma, é importante destacar a circularidade existente entre celebridade e sociedade, como destaca França:

O quadro de valores de uma determinada sociedade, a rede de poder, a correlação de forças num dado contexto em que tais e tais indivíduos aparecem na cena pública constituem a moldura de fundo - e talvez definitiva - da dinâmica que vai convertê-los (ou não) em celebridade. (FRANÇA, 2014, p.25)

O cenário brasileiro contemporâneo encontrou-se propício para o surgimento de debates relacionados à população LGBT, de forma particular frente a uma série de propostas políticas conservadoras que ameaçam os direitos de minorias e pretendem institucionalizar o preconceito através de leis. Alguns dos exemplos mais emblemáticos foram o projeto de lei 6583/2013, popularmente conhecido como “Estatuto da Família”, que define “família” como a união entre um homem e uma mulher, excluindo famílias homossexuais e de qualquer outro formato, e o projeto da “Cura Gay”, que permite aos psicólogos oferecer tratamento contra a homossexualidade. Todo este contexto suscitou na mídia e nas esferas de sociabilidade cotidianas a discussão sobre os direitos civis, implicações políticas e tolerância voltados para a comunidade LGBT.

É neste panorama que Pabllo Vittar surge, incitando o diálogo a favor do respeito às diferenças. Frente a uma onda de conservadorismo se alastrando, outras parcelas da sociedade ansiavam por representatividade, conquistando a adesão da *drag queen*.

A fim de analisar as escolhas discursivas e a postura de Pabllo ao tratar de assuntos concernentes a gênero e sexualidade, os conceitos de performance e enquadramento serão importantes ferramentas na observação do corpus de análise.

Enquadramento e performance

De acordo com Goffman (2012), em sua experiência cotidiana, os sujeitos acionam “quadros” mentais que os permitem definir o tipo de situação em que se

encontram e, dessa forma, de que maneira devem se portar. O enquadramento, portanto, seria a mobilização desses quadros da experiência. Segundo Goffman, o acionamento destes quadros nos permite responder à pergunta: “o que está acontecendo aqui?” (GOFFMAN *apud* FRANÇA; SILVA; VAZ; 2014, p.83). A partir do enquadramento dos acontecimentos, os indivíduos reconhecem o evento em que estão inseridos e adotam uma postura adequada àquela situação. O enquadramento é o mecanismo que permite, por exemplo, que uma pessoa, ao se deparar com um grupo de indivíduos sentados em bancos em uma sala, possa identificar se aquela situação se trata de uma palestra ou de um culto religioso.

É importante destacar, tal como afirmam França, Silva e Vaz (2014), que os quadros mobilizados pelos indivíduos não são construções individuais, mas sim fornecidos culturalmente. São imbuídos de convenções sociais inerentes ao contexto em que os sujeitos se encontram e internalizados por estes em seu processo de socialização. Estes quadros são constantemente atualizados e transformados pelos indivíduos no decorrer dos processos comunicativos, de forma que não se configuram como matrizes interpretativas estagnadas e perpetuamente fixas.

Já o conceito de performance diz da maneira como os sujeitos se dão a ver durante a interação, na medida em que criam papéis através dos quais se apresentam no processo comunicativo. Esta é a perspectiva adotada por Goffman, para quem “a própria vida é uma encenação dramática” (GOFFMAN *apud* FRANÇA; SILVA; VAZ, 2014, p.124). Desta forma, para o autor, a performance estaria relacionada a um processo de encenação dos sujeitos, os quais agiriam de forma calculada durante as interações a fim de causar determinada impressão em seus interlocutores.

Tanto o conceito de enquadramento quanto o de performance se inter-relacionam. A partir da definição da situação presente, os indivíduos articulam sua melhor performance para aquele momento. Schechner (2003) afirma que a vida cotidiana envolve “anos de treinamento e aprendizado de parcelas específicas de comportamento e requer a descoberta de como ajustar e exercer as ações de uma vida em relação às circunstâncias pessoais e comunitárias” (SCHECHNER, 2003, p.27).

Dessa forma, o acionamento dos quadros sociais, aprendidos culturalmente, orientam os sujeitos a desempenhar sua melhor performance para as situações dadas. Em seu ensaio *Footing*, Goffman (1981) trata da postura ou posicionamento dos interlocutores engajados em uma interação, tal como explica Simões: “o footing é

construído e transformado a partir dos discursos dos participantes de uma interação e está diretamente ligado aos enquadres dos acontecimentos” (SIMÕES, 2012, p.190). Goffman, portanto, estuda as alterações de posicionamento promovidas pelos sujeitos de acordo com a mudança dos quadros de sentido acionados durante a interação. Uma mudança de enquadramento demanda uma alteração na performance dos sujeitos, e esta mudança pode ocorrer diversas vezes em uma mesma troca comunicativa, tal como o próprio autor destaca (1981). Essas mudanças de postura têm muito a ver com o que os indivíduos em interação esperam uns dos outros em determinada situação, ou seja, os interlocutores agem de acordo com expectativas criadas durante o contexto da interação.

Análise dos objetos empíricos

No dia 20 de agosto de 2017, o programa Fantástico lançou com exclusividade o videoclipe da canção “Decote”, da cantora Preta Gil em parceria com Pablllo Vittar. Antes da exibição do vídeo, foi transmitida uma espécie de introdução da *drag queen* ao público do programa, através de uma entrevista de aproximadamente 3 minutos⁴.

A locução do vídeo se inicia com os dizeres: “Você sabe quem é Pablllo Vittar? Pablllo é ele. Pablllo é ela!” Em sequência, inicia-se a entrevista com Pablllo, que se encontra sem os adereços de *drag queen*, apresentando-se visualmente como homem - no sentido normalmente atribuído à caracterização masculina. O artista discorre sobre gostar da possibilidade de ser menina e menino ao mesmo tempo. Enquanto fala, permanece a maior parte do tempo com os olhos direcionados para baixo, demonstrando certa timidez; apesar disso, aparenta confiança em relação à sua fala e sorri enquanto se expressa. A câmera enquadra apenas o rosto do cantor, que não exhibe quaisquer movimentos expressivos com as mãos.

Pode-se apreender deste momento que, sem estar apresentado da forma como normalmente se dá a ver na mídia, (caracterizado como mulher), Pablllo se mostra menos confortável. Isso se dá pelo fato de que sua performance usualmente desenvolvida em frente às câmeras já não cabe naquele momento, com a ausência dos adereços femininos e as consequentes expectativas criadas por seus interlocutores frente à sua aparência masculina. Não se espera que o cantor aja da mesma forma independentemente do gênero que está incorporando. Pablllo deve conformar seu comportamento de acordo com estas expectativas, desempenhando uma performance coerente com aquele instante. O enquadramento dado pelo cantor àquela situação, isto é, um momento de entrevista para

uma revista eletrônica de grande audiência e que trata de assuntos considerados relevantes, orienta-o a se portar de forma mais contida e responder às perguntas feitas de maneira ponderada. O fato de não estar com a aparência feminina contribui para este tipo de performance, uma vez que não se encontra em sua zona de conforto, favorecendo um comportamento mais tímido.

Em um segundo momento, após um corte de edição, segue-se a entrevista mas, desta vez, Pablllo está caracterizado de mulher. Agora, aparenta estar mais confortável e se pronuncia com a postura mais confiante; os olhos agora não se voltam para o chão, mas sugerem estar direcionados à pessoa que o entrevista por trás das câmeras. Sobre se caracterizar como *drag queen*, o cantor diz: “Eu me sinto como se fosse um escudo, onde ninguém pode me atingir quando eu tô em Pablllo Vittar.” Nesse momento, Pablllo elabora sua performance de forma visivelmente mais segura, corroborando sua afirmação.

Através da utilização dos conceitos, analisa-se que a situação permanece a mesma de anteriormente - uma entrevista para o Fantástico; entretanto, a caracterização do cantor como *drag queen* permite-lhe uma performance diferente, uma vez que sua imagem feminina carrega determinadas expectativas dos receptores - tanto por parte da audiência que não o conhece, a qual possui um imaginário sobre o provável comportamento de um homem que se veste de mulher, quanto das pessoas que já o conhecem e, portanto, esperam sua apresentação já conhecida. Dado o papel de Pablllo como representante das causas LGBT, o cantor enquadra aquele momento como propício para se afirmar de forma confiante a respeito de ser *drag queen* e se sentir inatingível com esta prática.

Após essa afirmação, segue-se a locução do vídeo se referindo ao sucesso de Pablllo com sua carreira musical. Enquanto trechos de videoclipes do cantor passam de forma alternada na tela, a voz de Pablllo se faz ouvir, falando sobre sua proposta de unir diferentes influências musicais em sua música. A *drag queen* diz que não queria ser igual a ninguém. Nesse momento, o vídeo volta a mostrar Pablllo no contexto da entrevista, caracterizada, dizendo: “Olha que chato todo mundo sendo igual! O legal é a diversidade, as cores, são os trejeitos, os sotaques, e eu carrego isso muito comigo. As minhas diferenças são minhas, e as pessoas têm que respeitar elas, queiram ou não.” Esta última frase é dita de forma muito enfática. Ao afirmar que suas diferenças são exclusivamente suas, Pablllo aponta suas mãos para si mesmo, reforçando a sua particularidade de forma firme e segura.

O posicionamento do cantor a favor das diferenças e das minorias é algo esperado do cantor, uma vez que sua grande projeção coloca em pauta questões de gênero e sexualidade. Suas declarações em relação à conquista de espaço do público LGBT corresponde às expectativas dos sujeitos com os quais ele entra em interação; portanto, sua performance em relação a esses assuntos se conforma de modo a adequar-se ao que os interlocutores esperam de sua pessoa pública.

Nos momentos finais da entrevista, repleta de cortes de edição, mostra-se um Pabllo mais solto e descontraído, tanto em sua caracterização como drag queen quanto com sua aparência natural. De forma geral, a entrevista de Pabllo para o Fantástico foi informal e ao mesmo tempo imbuída de certa moderação quanto a comportamentos muito expansivos. O cantor falou sobre assuntos recorrentes relacionados a ele (a dicotomia masculino-feminino, seus trejeitos afeminados na infância, seu papel como representante de um grupo historicamente oprimido) e, dessa forma, desempenhou sua performance de apresentação à audiência do programa dominical da Globo.

No dia 09 de outubro de 2017, Pabllo foi convidado no *Lady Night*, programa televisivo do gênero *talk show*, apresentado pela atriz e humorista Tatá Werneck no canal Multishow. O programa, que conta com a presença de uma plateia, é caracterizado pelo conteúdo humorístico e seus entrevistados são sempre submetidos a brincadeiras. Ao ser anunciada pela apresentadora para entrar no palco, Pabllo já inicia sua participação de forma descontraída, dançando junto a Tatá enquanto se dirige à bancada de entrevista. O cantor se encontra como *drag queen*.

Pode-se inferir, a partir da operacionalização do conceito de enquadramento, que o artista, informado sobre o formato do programa e de seu teor humorístico, definiu a situação como um momento de descontração e permitiu-se interagir de maneira informal, tanto com a audiência presente quanto com a apresentadora. Perante aquela situação, um comportamento mais sério por parte do entrevistado causaria até mesmo estranhamento nos presentes, dado o contexto do programa. Assim, a partir da definição da situação em que se encontrava, Pabllo articulou uma performance desinibida e extrovertida, a fim de mostrar-se coerente com o contexto do *talk show* para seus interlocutores.

Em meio às falas de teor cômico proferidas pela apresentadora, Pabllo reage com o mesmo senso de humor e interage de forma constante com a plateia, tanto direcionando comentários aos presentes quanto alternando seus olhares entre a entrevistadora e o auditório. A primeira pergunta que Tatá faz ao cantor é como ela deve se dirigir a ele:

chamando-o de “o” Pabllou ou “a” Pabllou. O artista responde que a apresentadora pode chamá-lo da forma que desejar e, olhando para a plateia, acrescenta: “Eu acho que gênero é uma coisa muito 2004 pra gente ficar aí, debatendo isso...”. Acompanhado por aplausos e gritos da plateia, prossegue: “Mas eu tô montada, me trate no feminino que eu tô bonita, eu tô bonita hoje, não tô, gente?”. É seguido por mais vibrações do auditório.

Nesse momento, é interessante observar que a própria apresentadora do programa procurou dar um enquadramento àquela situação, onde estava prestes a entrevistar uma *drag queen*: sua pergunta revela a necessidade de se situar apropriadamente em uma conversa com um homem que se caracteriza de mulher, se apresentando publicamente desta forma na maioria das vezes. Pabllou tem conhecimento dos questionamentos levantados pela sua “alternação” de gêneros e de sua relevância no tratamento deste assunto; por isso, ao receber a pergunta, enquadra a situação como propícia para se posicionar sobre a questão de gêneros, sem, no entanto, perder a informalidade, já que o assunto é sério mas o programa em questão exige uma performance mais extrovertida. Respondeu à pergunta de forma descontraída e, ao mesmo tempo, confiante em relação ao assunto. O ato de olhar diretamente para a plateia reforça sua segurança em expressar seu ponto de vista. Após a reação positiva dos presentes, o cantor conclui sua resposta dirigindo-se a estes, pedindo a Tatá que a trate no feminino e instigando a resposta do público sobre sua aparência naquele dia.

A entrevista segue normalmente no mesmo tom de descontração. Pode-se observar que Pabllou discorre sobre os assuntos abordados de forma muito fluida, sem qualquer inibição aparente ou qualquer necessidade de incentivo da apresentadora para que a *drag queen* desenvolvesse os assuntos de forma mais completa. Os dois conversam sobre seus tempos de escola, sua mudança para São Paulo na adolescência e até mesmo sua vida amorosa. De forma geral, Pabllou se mostrou descontraído e confortável nesta entrevista, e agiu de forma menos “diplomática” do que no programa Fantástico.

Pode-se inferir que o enquadramento dado ao programa em questão mostrou-se mais informal do que o anterior. Outra diferença é que o seu papel de representante da causa LGBT não foi explorado nas perguntas e nem incitado por ele; a entrevista foi mais voltada para sua vida e carreira, sem uma abordagem muito expressiva de sua importância para o movimento a favor das minorias. Esse direcionamento mais pessoal dado à entrevista, sem apelo expressivo à causa LGBT, contribuiu para conferir informalidade à

performance da *drag queen*, uma vez que os assuntos abordados foram mais amenos e não exigiram um posicionamento mais grave.

Considerações finais

Através da análise das entrevistas de Pablo Vittar, instaura-se uma propícia reflexão a respeito da importância da performance das celebridades no processo de construção do seu poder de afetação sobre as pessoas. Assumir determinados posicionamentos, proferir tais discursos e trabalhar a desenvoltura em frente às câmeras são alguns dos fatores essenciais para cativar o público. A performance, por sua vez, depende em grande medida da definição da situação presente, obtida através dos enquadramentos; estes permitem que Pablo compreenda o contexto de interação em que está inserido, a fim de desenvolver o posicionamento mais adequado àquela situação. Daí a diferença de performance observada nas duas entrevistas analisadas.

Como destacamos, o processo de tornar-se celebridade envolve uma coerência entre os valores evocados por estas e o contexto social vigente; as figuras célebres não se encontram descoladas da sociedade, mas, pelo contrário, refletem as questões que circulam na vida social. Por isso, a projeção atual de Pablo Vittar se deve em grande parte ao discurso de representatividade do público LGBT proferido pelo cantor, bem como seu posicionamento sobre a fluidez de gêneros e a favor de todos os tipos de minorias sociais.

A partir da pergunta principal proposta pelo presente artigo - como Pablo Vittar aciona e tensiona valores do contexto contemporâneo relacionados a gênero e sexualidade? -, chegamos às seguintes conclusões: Pablo mobiliza assuntos relacionados a gênero e sexualidade em coerência com a situação em que se encontra, orientando sua postura a partir do contexto de interação. A partir disso, o tema abordado é adaptado em coerência com o momento dado. Esse processo de enquadre permite que os temas gênero e sexualidade sejam abordados em diferentes situações comunicativas, com maior ou menor teor de seriedade. Esta adaptabilidade do discurso e da performance de Pablo permite que ele direcione seus discursos e sua performance a públicos diferentes, em ocasiões distintas.

Também conclui-se, através da análise das entrevistas, que Pablo reflete traços da contemporaneidade apontados anteriormente. A tolerância e o respeito às diferenças, bem como a valorização da diversidade, constituem valores típicos da contemporaneidade

evocados pelo cantor. O fato de Pablo ser uma celebridade assumidamente gay e *drag queen* também é propiciado pelo contexto contemporâneo, no qual as diferentes formas de expressão individual se assumem e coexistem no mesmo universo simbólico de forma mais ou menos harmônica. Isto também revela a individualidade de Pablo, projetada em sua trajetória célebre, o que também configura um traço contemporâneo. Tal como ressaltado pelo artista na entrevista ao Fantástico, suas diferenças são suas, ou seja, fazem parte de uma experiência individual - em contraste com um pensamento mais voltado para um plano coletivo de sociedade que precedeu a contemporaneidade.

A trajetória percorrida no presente artigo nos propiciou observar a relação entre Pablo Vittar e as questões suscitadas pelo contemporâneo, bem como a influência do contexto atual sobre seus discursos concernentes a gênero e sexualidade. Seu status de celebridade também nos fornece importantes reflexões sobre seu poder de afetação na vida social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Laura Guimarães; SILVEIRA, Fabrício José N. *Representação*. In: FRANÇA, Vera; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo (Orgs.). Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. p.123-126. Belo Horizonte: PPGCOM - UFMG, 2014.

FRANÇA, Vera. *Celebridades: identificação, idealização ou consumo?* In: FRANÇA, Vera; FREIRE FILHO, João; LANA, Lígia; SIMÕES, Paula Guimarães. (Orgs.). **Celebridades no século XXI**: transformações no estatuto da fama. p. 15-36. Porto Alegre: Sulina, 2014.

FRANÇA, Vera; SILVA, Terezinha; VAZ, Geraldo Frances Fonseca. *Enquadramento*. In: FRANÇA, Vera; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo (Orgs.). Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. p. 82-85. Belo Horizonte: PPGCOM - UFMG, 2014.

FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. Celebridades como ponto de ancoragem na sociedade midiaticizada. *Revista Famecos*. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1062-1081, setembro-dezembro de 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/16397>>

GEERTZ, Clifford. Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder. In: GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 182-219.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOFFMAN, Erving. *Footing*. In: GOFFMAN, Erving. *Forms of Talk*. p.124-159. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1981.

GOFFMAN, E. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Vozes, 2012.

LARANJA, Ricardo. Pablló Vittar: "Estou aqui para desconstruir gênero". Disponível em: <<https://medium.com/nada-errado/pablló-vittar-estou-aqui-para-desconstruir-g%C3%AAnero-f41d6656dd30>>. Acesso em: 21/04/2018.

LOBATO, Maíra B. C. M. C. *O Papa É Pop: o Primeiro Pontífice Latino-americano como Centro das Atenções*. 180 p. (Processos Comunicativos e Práticas Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

PEREIRA, Anderson. Biografia: Saiba quem é Pablló Vittar; conheça vida, carreira e músicas. Disponível em: <<https://www.blogodorium.com.br/biografia-quem-pablló-vittar-carreira/>>. Acesso em: 21/04/2018.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? O PERCEVEJO. Rio de Janeiro, ano 11, n. 12, p. 25-50, 2003a.

SIMÕES, Paula Guimarães. *O poder de afetação das celebridades*. In: FRANÇA, Vera; FREIRE FILHO, João; LANA, Lígia; SIMÕES, Paula Guimarães. (Orgs.). *Celebridades no século XXI: transformações no estatuto da fama*. p. 15-36. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SIMÕES, Paula Guimarães; MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 27, n. 79, p. 188-201, junho de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092012000200012&lng=ptm>

WEBER, Max. A sociologia da autoridade carismática. In: WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963, p. 283-291.